

## Qual a importância de discussões sobre políticas de educação linguística em língua inglesa na infância?

Júnior de Arruda<sup>1</sup>  
Lucilene Bender de Sousa<sup>2\*</sup>  
\*Orientadora

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Farroupilha. [juniordearruda1@gmail.com](mailto:juniordearruda1@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Farroupilha. [Lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:Lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br)

### Introdução

Discussões sobre políticas de educação linguística em língua inglesa na infância vem destacando-se no contexto contemporâneo (Tonelli, 2023; Brasil, 2018; Rajagopalan, 2011), considerando a representatividade do inglês como idioma de interação universal e visto que a aprendizagem de uma segunda língua nos primeiros anos escolares possibilita não apenas o desenvolvimento de competências comunicativas, mas estímulos cognitivos que favorecem a formação integral do estudante.

Atualmente o inglês é a língua estrangeira mais falada no mundo (Ethnologue, 2025), sendo considerado uma *língua franca*, ou seja, um idioma global que não se limita a um povo ou a uma cultura específica (Rajagopalan, 2011). No Brasil, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da língua inglesa é introduzido de forma obrigatória a partir do sexto ano do ensino fundamental. Segundo o documento, o aprendizado do idioma em nosso país é visto sob uma perspectiva de *educação linguística, consciente e crítica*, sendo que as dimensões pedagógicas e políticas estão relacionadas. Nesse contexto, ao pensar em educação linguística em língua inglesa com crianças, deve-se buscar construir conhecimentos mais complexos a partir de práticas sociais e cotidianas vivenciadas na infância (Rocha, 2010).

Sabemos que diversas instituições privadas já incorporam o idioma como componente curricular desde a educação infantil e algumas instituições públicas seguem um caminho parecido ao trabalhar o inglês como parte diversificada do currículo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, entretanto, a não obrigatoriedade da língua nos primeiros anos escolares pode aumentar a disparidade entre aqueles que têm acesso ao inglês desde o

maternal na rede privada de ensino e aqueles que só terão contato de maneira formal com o idioma a partir dos anos finais do ensino fundamental na rede pública.

Desde 2016, notamos um crescimento significativo na produção acadêmica acerca do bilinguismo na infância no Brasil, o que tem repercutido nas instituições de ensino do país, gerando discussões e incentivando investimentos em pesquisas e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento linguístico desde os primeiros anos escolares. Recentemente, em março de 2025, o British Council, em parceria com pesquisadores brasileiros, publicou o *Referencial para o ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública*, evidenciando a ascensão do inglês no cenário educacional brasileiro e reafirmando sua relevância como língua adicional em um contexto globalizado.

A primeira infância constitui um período sensível para a aquisição linguística, especialmente até os seis anos de idade, quando o aparelho fonador ainda está em processo de formação e a exposição a diferentes idiomas contribui para a flexibilidade mental (Bialystoc, 2011), a valorização da diversidade cultural (Rocha, 2010) e a ampliação da visão de mundo dos estudantes (Lima; Martins, 2011). Nesse sentido, debater políticas públicas de educação linguística em língua inglesa na infância é fundamental para assegurar que o ensino do idioma seja implementado de forma democrática na rede e a sua ausência na educação infantil e nos anos iniciais pode ser considerada excludente e potencializadora de desigualdades (Rocha, 2010).

### **Metodologia**

O colóquio intitulado “Educação linguística em língua inglesa na infância em Farroupilha/RS: desafios e possibilidades”, produto educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Farroupilha, teve como propósito fomentar reflexões acerca da relevância e da necessidade de desenvolver estratégias de formação específicas para o ensino de línguas adicionais com crianças. Considerando que, desde 2020, o município de Farroupilha/RS não contempla a oferta de língua inglesa como parte diversificada do currículo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o evento buscou compartilhar pesquisas recentes que defendem sua implementação desde a primeira infância. Além disso, o colóquio oportunizou momentos de diálogo, escuta e formação continuada, com ênfase nos professores de inglês da rede pública municipal, a fim de promover reflexões críticas sobre os

desafios e as possibilidades de reinserção da língua inglesa desde a educação infantil no município, exemplificando ainda possibilidades através de cidades regionais como Bento Gonçalves/RS e Caxias do Sul/RS. A atividade de extensão ocorreu entre os meses de maio e julho de 2025, nas dependências do IFRS – Campus Farroupilha, por meio de quatro encontros presenciais, com colaboradores internos e externos e atividades remotas que totalizaram 20 horas de certificação aos inscritos no evento.

### **Resultados e Discussão**

Como resultado das discussões, os participantes elaboraram uma carta aberta à sociedade, propondo que a temática seja debatida pelos órgãos públicos municipais, sobretudo na área da educação, em articulação com outros segmentos sociais. O documento objetiva mobilizar esforços coletivos em favor da reinserção do inglês em todas as escolas da rede pública municipal, abrangendo tanto a educação infantil quanto os anos iniciais do ensino fundamental.

### **Considerações finais**

Acreditamos que discussões sobre políticas de educação linguística em língua inglesa na infância precisam considerar fatores como investimento público, formação docente, adequação curricular, metodologias de ensino, materiais didáticos e o acesso de crianças de diferentes contextos socioeconômicos, evitando a reprodução de desigualdades e promovendo uma educação linguística de qualidade, orientada para a equidade e inclusão em um mundo globalizado.

### **Palavras-chave:**

Educação linguística. Infância. Língua inglesa.

### **Referências**

BIALYSTOK, Ellen. (2011). **Reshaping the mind: the benefits of bilingualism**. Canadian Journal of Experimental Psychology. v. 65, n. 4, p. 229-235. Disponível em: <https://criancabilingue.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/cep-65-4-229.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 12 set. 2025.

BRITISH COUNCIL. (2025). **Referencial para ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública**. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1WMV-4h1sWU7KtHSbHnNIHQW-Y-k4tZl4/view?fbclid=PAQ0xDSwKdJnxleHRuA2FibQlxMQABpz1tbqCNtZ8DpsP9J4EOwIU\\_ZpT301Kb9OZ7OYXJONcHpJoCITQvRyIpaJn\\_aem\\_P5QW2G8qPovuO2ZG\\_KpPlg](https://drive.google.com/file/d/1WMV-4h1sWU7KtHSbHnNIHQW-Y-k4tZl4/view?fbclid=PAQ0xDSwKdJnxleHRuA2FibQlxMQABpz1tbqCNtZ8DpsP9J4EOwIU_ZpT301Kb9OZ7OYXJONcHpJoCITQvRyIpaJn_aem_P5QW2G8qPovuO2ZG_KpPlg). Acesso em: 12 set. 2025.

ETHNOLOGUE. **What is the most spoken language?** Disponível em: <https://www.ethnologue.com/insights/most-spoken-language>. Acesso em: 12 set. 2025.

LIMA, Thereza Cristina de Souza; MARTINS, Giovana Maria Carvalho. (2021). **Inglês na primeira infância: educação bilíngue no Brasil**. Revista Linguística. v. 17, n. 2, p. 367-380. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/rl/article/view/41517>. Acesso em: 12 set. 2025.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão**. In: Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. / Diógenes Cândido de Lima (org.). São Paulo: Parábola Editorial, p. 55-65, 2011.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **Propostas para o inglês no ensino fundamental I público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. Campinas, SP: 2010. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/768269>. Acesso em: 12 set. 2025.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. (2023). **Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas**. Trabalhos em Linguística Aplicada. v. 62, n. 1, p. 58-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBVpNVw3mKSxHpQhB7KMWhh/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2025.